



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA
DEPARTAMENTO DE SOCIOLOGIA E CIÊNCIA POLÍTICA
CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS**

MARCOS AURÉLIO SOARES

**A CONSTRUÇÃO DO CAMPO ESCOLAR: UM ESTUDO
SOBRE AS EXPECTATIVAS DE PROFESSORES E ALUNOS
EM RELAÇÃO AOS RECURSOS DIDÁTICOS E A ESTRUTURA
EDUCACIONAL NO ENSINO DE SOCIOLOGIA.**

**Florianópolis
2013**

MARCOS AURÉLIO SOARES

**A CONSTRUÇÃO DO CAMPO ESCOLAR: UM ESTUDO
SOBRE AS EXPECTATIVAS DE PROFESSORES E ALUNOS
EM RELAÇÃO AOS RECURSOS DIDÁTICOS E A ESTRUTURA
EDUCACIONAL NO ENSINO DE SOCIOLOGIA.**

Trabalho de Conclusão de Licenciatura em Ciências Sociais aprovado como requisito final para obtenção do título de Licenciado em Ciências Sociais pelo curso de Graduação em Ciências Sociais da Universidade Federal de Santa Catarina. Orientado por Prof^o Tiago Bahia Losso.

**Florianópolis
2013**

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor através
do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Soares, Marcos Aurélio

A construção do campo escolar : um estudo sobre as expectativas de
professores e alunos em relação aos recursos didáticos e a estrutura
educacional no ensino de sociologia / Marcos Aurélio Soares ; orientador,
Tiago Bahia Losso - Florianópolis, SC, 2013.
53 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -
Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de
Filosofia e Ciências Humanas. Graduação em Ciências Sociais.

Inclui referências

1. Ciências Sociais. 2. Aprendizagem. 3. Ensino de
sociologia. 4. Estágio e Docência. I. Losso, Tiago Bahia.
II. Universidade Federal de Santa Catarina. Graduação em
Ciências Sociais. III. Título.

Marcos Aurélio Soares

A CONSTRUÇÃO DO CAMPO ESCOLAR: UM ESTUDO SOBRE
AS EXPECTATIVAS DE PROFESSORES E ALUNOS EM
RELAÇÃO AOS RECURSOS DIDÁTICOS E A ESTRUTURA
EDUCACIONAL NO ENSINO DE SOCIOLOGIA.

Trabalho de Conclusão de Licenciatura em Ciências Sociais aprovado com nota 9,0 como requisito final para obtenção do título de Licenciado em Ciências Sociais pelo curso de Graduação em Ciências Sociais da Universidade Federal de Santa Catarina.

Florianópolis, 17 de Julho de 2013.

Prof. Tiago Bahia Losso, Dr.
Coordenador do Curso de Ciências Sociais

Banca Examinadora:

Prof. Tiago Bahia Losso, Dr.
Orientador
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof.^a Giane Carmem Alves de Carvalho, Dr.^a
Instituto Federal de Santa Catarina

Prof. Maria Soledad Etcheverry Orchard, Dr.
Universidade Federal de Santa Catarina

RESUMO

O presente trabalho é resultado do estágio docente e questionários estruturados aplicados aos alunos e professor do Colégio de Aplicação. O objetivo da pesquisa foi relatar um pouco das experiências vividas pelos estagiários, as condições de ensino-aprendizagem e as expectativas dos alunos e professores em relação à estrutura e recursos didáticos do campo em questão. A proposta foi enfatizar o campo da sociologia em constante transformação, a construção do cenário e seus atores, diante dos aspectos favoráveis ou dificuldades encontradas na prática docente. As trajetórias da professora da disciplina e dos alunos resultam em capital cultural adquirido pelos familiares e estrutura escolar, distinguindo das escolas estaduais da grande Florianópolis. A relevância deste trabalho está nos fatores que incidem na prática e formação do profissional da educação em sociologia, onde planejamento e novas possibilidades podem ser o caminho exitoso para o ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Aprendizagem, Ensino médio, Ensino de sociologia, Estágio e Docência, Estrutura escolar.

ABSTRACT

The present work is result of the stage educational and questionnaires structured applied to the students and teacher of the School of Application. The aim of the investigation was to relate a bit of the experiences lived by the trainees, the conditions of education-learning and the expectations of the students and teachers in relation to the structure and didactic resources of the field in question. The proposal was to emphasize the field of the sociology in constant transformation, the construction of the stage and his actors, in front of the favourable appearances or difficulties found in the educational practice. The paths of the teacher of the discipline and of the students result in cultural capital purchased by the familiar and school structure, distinguishing of the provincial schools of the big Florianópolis. The importance of this work is in the factors that inciden in the practice and training of the professional of the education, where planning and possibilities can be the successful way for the education-learning.

Keywords: Learning, half Education, Teaching sociology, Stage and Teaching, school Structure.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 O ENSINO DE SOCIOLOGIA NO BRASIL.....	12
3 ANÁLISE DO ENSINO DE SOCIOLOGIA NO COLÉGIO DE APLICAÇÃO.....	14
4 APRESENTAÇÃO DO PLANO DE ENSINO, LIVRO DIDÁTICO E RECURSOS UTILIZADOS EM AULA.....	20
4.1 PLANO DE ENSINO.....	20
4.2 LIVRO DIDÁTICO.....	22
4.3 RECURSOS UTILIZADOS EM AULA.....	26
5 PERFIL DA PROFESSORA.....	29
6 PERFIL DOS ALUNOS DO COLÉGIO DE APLICAÇÃO.....	31
7 ANÁLISE DAS VARIÁVEIS EM RELAÇÃO ÀS EXPECTATIVAS CRIADAS PELOS ATORES.....	37
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	43
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	46
ANEXOS.....	49

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa visa demonstrar através dos discursos de professores e alunos como o campo escolar é construído. A cultura escolar enquanto conhecimento a ensinar e a aprender estabelece entre atores, professores e alunos, expectativas dos materiais de ensino de sociologia em nível médio (livro didático, plano de ensino, recursos didáticos e subsídios textuais de apoio).

O Colégio de Aplicação (CA) foi o campo de estágio para o curso de licenciatura de Ciências Sociais da UFSC no ano de 2012. Ele indicou características e fatores singulares em comparado com outras escolas. Mesmo com diferenciados aspectos, o ensino de sociologia no CA, se manteve entre possibilidades e dificuldades enfrentados também por outros colégios da rede pública estadual.

O estágio no CA possibilitou o levantamento de dados, ao mesmo passo que, a reflexão do ensino de sociologia tornou-se necessário diante dos discursos de alunos e professores. Enquanto expectativas e possibilidades, o campo de estágio foi descrito aqui através de uma série de fatores estabelecidos pelo autor para confrontá-los e correlacioná-los, demonstrando suas imbricações e implicações. A partir do referencial teórico do ensino de sociologia no Brasil, foram destacados os diferentes recursos utilizados no Colégio de Aplicação, o perfil da professora da disciplina de sociologia, bem como o perfil dos alunos de 1º ano do ensino médio, local que foi realizado o estágio supervisionado para aprovação no curso de licenciatura das Ciências Sociais. Após elencar os fatores que estão intimamente ligados às expectativas de professor e alunos, a análise considerou os aspectos positivos e negativos para o ensino-aprendizagem.

Os resultados da pesquisa contribuem para o campo de estágio como elementos essenciais para a formação do profissional da educação. O CA se mostrou um colégio diferenciado pela qualidade da estrutura, dos profissionais e alunos imersos neste contexto. Quanto às dificuldades de participação dos alunos nas aulas de sociologia, o CA compartilha dos mesmos problemas das escolas estaduais. Compreendidas como aulas cansativas, desinteressantes e com muita

carga de leitura, a sociologia pode se tornar uma disciplina atraente e produtiva utilizando de forma adequada e planejada os recursos didáticos disponíveis. Os alunos que indicaram esses mesmos aspectos negativos da disciplina de sociologia, por outro lado gostam dos temas abordados e apontam o trabalho em grupo e o debate como recursos que auxiliariam na aprendizagem.

O cenário esboçado é um ambiente apropriado ao ensino-aprendizagem, considerando os fatores relevantes e as dificuldades enfrentadas na prática docente no campo de pesquisa analisado, no CA.

2 O ENSINO DE SOCIOLOGIA NO BRASIL

A importância do estudo de sociologia no nível médio caracteriza-se pelas demandas políticas ora preparando os jovens de elites, ora como exercício da cidadania. Constitui um marco histórico e político, análise crítica de uma realidade que descortinada, permite aos jovens um olhar mais apurado, adequado às constantes mudanças sociais.

As primeiras iniciativas de implantar a sociologia no Brasil decorrem da inclusão da disciplina no ensino médio. A reforma educacional Benjamin Constant em 1891 defendia o ensino laico. Com o intuito de formar intelectualmente os jovens, a sociologia apesar da primeira tentativa nunca foi incluída nas grades curriculares do ensino médio. Somente em 1925, a reforma Rocha Vaz implantou o ensino de sociologia no Colégio Pedro II no Rio de Janeiro, disseminando mais tarde para os estados de São Paulo e Pernambuco. Com a reforma Capanema em 1940 é novamente extinta dos currículos do ensino médio. (TOMAZI, 2010). No regime militar,

Os anos de autoritarismo institucionalizado, pós-64, tornaram as Ciências Humanas suspeitas e baniram do “ensino de 1º grau” a História e a Geografia, dissolvidas nos “Estudos Sociais”, que incluíam a “Educação Moral e Cívica”, tentativa de atualização para as massas de uma educação de caráter moral, sem o componente cultural próprio às humanidades. No Ensino Médio, História e Geografia sobreviveram, ao lado da “Organização Social e Política do Brasil”, espécie de

Geopolítica aplicada a noções básicas de Sociologia, Política e Direito. A “área” podia enriquecer-se ora pela Filosofia, ora pela Sociologia, ora pela Psicologia, com conteúdos diversificados, mas não obrigatórios. (PCNem, 2000.)

Em 1982 a lei 7.044 anula a obrigatoriedade do ensino profissionalizante nos currículos do ensino médio brasileiro. Como a sociologia neste período sempre esteve vinculado ao ensino profissionalizante (ensino técnico voltado ao mercado de trabalho), torna-se disciplina optativa. Com a aprovação da lei, os currículos ganham flexibilidade, ficando a cargo de cada Estado a adesão ou não ao ensino de sociologia nas grades curriculares do ensino médio. (Orientações Curriculares para o Ensino Médio, 2006, p.102). Em 2008 com a lei 11.684, a disciplina de sociologia retorna como obrigatória no currículo nacional. “Em Santa Catarina, a decisão de obrigatoriedade da disciplina veio com a promulgação da lei estadual nº LC 173/98 (Art. 1º).” (JINKINGS, 2007, p. 124).

A importância do ensino de sociologia vinculado à ação social e política, resulta o processo de consciência coletiva através da cidadania e participação nos assuntos decisivos do país. Conforme os alunos do ensino médio questionam suas realidades com as teorias sociológicas, o senso crítico aparece como exercício dialético das transformações sociais até então ocultas.

Um dos objetivos do ensino da sociologia consiste em possibilitar a apreensão e a interpretação das transformações sociais, políticas, econômicas e culturais, das questões e problemáticas da presente realidade social. Isso ocorre por meio das teorias sociológicas que interrogam essa realidade e a fazem falar. (BRIDI; ARAÚJO; MOTIM 2009, p.137)

Atualmente a disciplina de sociologia integra um currículo com a carga horária de duas aulas de 45 minutos para 1º e 2º anos de nível médio e uma aula de 45 minutos para o 3º ano. O livro didático foi aprovado com um único volume para os três níveis do ensino médio, o professor de sociologia conta com o livro didático desde 2012. O programa nacional do livro didático (PNLD) analisou 14 livros de sociologia, 12 foram reprovados e 2 aprovados. Entre os aprovados estão os livros *Sociologia para o Ensino Médio* de Nelson Dacio Tomazi e *Tempos Modernos, Tempo de Sociologia* de Bianca Freire Medeiros e Helena Bomeny, ambos serão analisados posteriormente em detalhes como recursos didáticos utilizados pelo professor.

3 ANÁLISE DO ENSINO DE SOCIOLOGIA NO COLÉGIO DE APLICAÇÃO

O estágio supervisionado I e II do curso de licenciatura em Ciências Sociais da Universidade de Santa Catarina contribuiu para vivenciar experiências, debater sobre o campo de estágio, promover soluções, repensar conteúdos e didática, bem como rever o uso de ferramentas pedagógicas como auxílio do professor e estagiários. “Um curso de formação estará dando conta do aspecto prático da profissão na medida em que possibilite o treinamento em situações experimentais de determinadas habilidades consideradas, a priori, como necessárias ao bom desempenho docente.” (PIMENTA E LIMA, 2006, p. 9).

Os desafios encontrados ao ensinar sociologia em nível médio abrangem problemáticas da própria disciplina, mesmo antes dos desafios pertinentes ao campo escolar.

Embora a escola não esteja acima do entrelaçamento dos interesses econômicos e das lutas políticas, é claro que ela poderia ter desempenhado um papel construtivo na formação da consciência cívica dos cidadãos, contribuindo para criar uma ética de responsabilidade e uma atitude de autonomia crítica em face do funcionamento das instituições políticas ou das injunções personalistas dos

mandatários do poder. (FERNANDES, 1977, p.117)

As divergências entre conteúdos ministrados, objetivos da disciplina de sociologia, configuram processo dinâmico e ao mesmo tempo descontínuo nas três séries do ensino médio. “Primeiro porque não existe ainda uma grande produção de materiais destinados ao ensino desta disciplina [...] segundo porque é uma disciplina que pode ser vista e recebida como cultura dispensável.” (BRIDI; ARAUJO; MOTIM 2009, p.136). Por outro viés consolidam uma cultura escolar que reproduz a sociedade a qual fazem menção e crítica. Cabe salientar que a escola não é único fator que responde pelas desigualdades sociais, porém aliado a fatores econômicos (emprego e renda), sociais (família, classe social e projetos políticos que dê oportunidades de ascensão) e culturais (legítima os fatores mencionados anteriormente) potencializa e absorve a realidade.

Conferindo uma sanção que se pretende neutra, e que é altamente reconhecida como tal, as aptidões socialmente condicionadas que se trata como desigualdades de “dons” ou mérito, ela transforma as desigualdades de fato em desigualdades de direito, as diferenças econômicas e sociais em “distinção de qualidade”, e legitima a transmissão da herança cultural. (BOURDIEU, 2007, p. 58 e 59)

No CA, mesmo com toda qualidade da estrutura física do colégio e formação dos professores em relação às escolas estaduais (que são precárias nestes quesitos), percebe-se o diferencial no capital cultural trazido pela família. Implicam dificuldades a serem superadas frente às desigualdades legitimadas pelo processo de ensino. Segundo (BOURDIEU, 2007) a função da escola tem sido a conservação social, justificada pela escolha dos conteúdos mais acessíveis para uma classe favorecida neste processo. Esta legitimação de classes através do capital cultural que as escolas propõem, deve ser revista, pois resulta no

incentivo da ideologia liberal que todos são iguais e suas oportunidades também.

Essa nova realidade exige novas formas de mediação entre o homem e o conhecimento, que já não se esgotam no trabalho ou no desenvolvimento da memorização de conteúdos ou formas de fazer e de condutas e códigos éticos rigidamente definidos pela tradição taylorista/fordista, compreendida não só como forma de organização do trabalho, mas da produção e da vida social, na qualidade de paradigma cultural dominante nas sociedades industriais modernas. (KUENZER, 2000, p. 19)

O CA cumpre esta nova mediação do conhecimento, instigando os alunos ao aprimoramento do senso-crítico, mas percebe pouco o capital cultural trazido dos vários contextos destes. Aparentemente o CA não possuiu surpresas que pudessem comprometer a dinâmica das aulas e consequentemente o aprendizado. Mas na disciplina de estágio I, as contribuições dos estagiários surgiam a partir de situações de orientação nas atividades em grupos ou mesmo com intervenções em exposições da professora. Durante todo semestre, a proposta da disciplina foi observar em sala de aula as práticas docentes entre a professora do CA e os alunos. Em reuniões na sala de sociologia do colégio ou diálogos nos corredores após a aula, os estagiários e a professora, priorizavam os conteúdos e didáticas que funcionaram ou não funcionaram de acordo com o objetivo do plano de aula. Os debates e diálogos proporcionaram uma rica experiência no campo de estágio, bem como uma base empírica para situar o plano de ensino para o semestre seguinte com a disciplina de estágio supervisionado II. No estágio I, foi imprescindível conhecer o campo de estágio e planejar ações que contemplassem o PPP da escola e o perfil dos alunos, aplicação de questionário estruturado, o próprio estudo sistemático do PPP, conhecer a estrutura escolar (espaço físico e seus vários ambientes), recursos de ensino (Datashow, moodle, UCA, entre outros.), o perfil e a proposta de trabalho da professora do CA, Marivone Piana, e consideravelmente a participação nas reuniões. A participação em conselho de classe foi fundamental para conhecer a

turma, problemas individuais e familiares foram destacados entre os professores de outras disciplinas. A queda no rendimento escolar está atrelada a vários fatores familiares, como separação dos pais, pouco tempo destes dedicado aos filhos (resultam dificuldades de assimilação da herança cultural.) e o uso incorreto das informações na internet para produzir trabalho como avaliação para as aulas de sociologia. Isto quando se recorre ao tempo fora de sala de aula para concluir ou produzir trabalhos com o uso de internet em casa. “A internet e todo material disponível ao aluno via computador tornaram a elaboração de trabalhos um problema para o processo de aprendizagem.” (BRIDI; ARAÚJO; MOTIM, 2009, p.129).

Então, o uso da internet quando acompanhado de orientação do professor com propostas e objetivos definidos, torna-se aliado para o processo de aprendizagem.

O desenvolvimento desse processo é possibilitado pela atividade de pesquisa, que se inicia com a análise e a problematização das ações e das práticas, confrontadas com explicações teóricas sobre elas, com experiências de outros atores e olhares de outros campos de conhecimento, com os objetivos que se pretende e com as finalidades da educação na formação da sociedade humana. (PIMENTA E LIMA, 2006, p.17)

Apesar de algumas dificuldades encontradas no estágio como indisciplina e comportamento de alguns alunos, o campo se tornou previsível ao passo que o uso da teoria e a pesquisa empírica da disciplina de Estágio I, apontavam para problemas no contexto familiar, que se acentuavam nas diferenças culturais e no desempenho escolar em sala de aula. Dependendo do conteúdo ministrado, o constatado eram divergências de forças daqueles que eram desprovidos de um capital cultural, daqueles com capital cultural adquirido.

A estrutura do CA favorece o ensino e aprendizado, pois possui salas com um número máximo de 26 alunos, conta com sala de informática e multimídia, laboratórios para disciplinas específicas, sala para os professores de cada departamento de ensino e serviço de orientação educacional. O ambiente e a estrutura externa do CA passa

uma boa harmonia com a comunidade, com áreas verdes e de socialização dos alunos.

Todo aparato educacional citado anteriormente, atendem as expectativas de professores e alunos no CA, mas é preciso trabalhar didaticamente e mostrar os conteúdos de variadas formas para envolver os alunos nas aulas de sociologia. O cenário percebido nas primeiras aulas era de monotonia, brincadeiras que não se relacionavam com as aulas, poucos alunos com interesse em aprender. A professora Marivone Piana, já no início do ano letivo encontrou dificuldades em ministrar aula expositiva. “A aula expositiva pode ser realizada com certa frequência e será produtiva se o professor adotar estratégias apropriadas, como a leitura prévia e questões reflexivas sobre a temática, que possibilitam uma aula dialogal, problematizadora e participativa.” (BRIDI; ARAUJO; MOTIM, 2009, p.144). A partir deste contexto onde se encontravam problemas de envolvimento dos alunos com as aulas, foram repensados os recursos e métodos didáticos. A primeira experiência exitosa da professora da disciplina foi quando ministrava aula sobre sociologia brasileira, onde o objetivo eram analisar as músicas de protesto. Resgatando o contexto histórico da ditadura militar os alunos em grupos produziram suas letras de protesto com versões instrumentais de músicas contemporâneas. O resultado foi um envolvimento total dos alunos que provocaram diferentes reações na turma, na professora e nos estagiários. Os alunos necessitam de estímulos que superem a rotina das aulas expositivas.

Assim, a teoria, além de seu poder formativo, dota os sujeitos de ponto de vista variados sobre a ação contextualizada. Os saberes teóricos propositivos se articulam, pois aos saberes da ação dos professores e da prática institucional, re-significando-os e sendo por eles re-significados. (PIMENTA E LIMA, 2006, p.16)

Na disciplina de estágio II do curso de ciências sociais, a prática docente através da administração do campo e recursos educacionais começa a se relacionar com a disciplina de estágio I. Foi o momento de maiores dificuldades encontradas no estágio. Mesmo com várias

possibilidades e conhecimentos até então aprendidos, era muito difícil o contato com a turma. A responsabilidade de estar mediando o conhecimento e compreender a dificuldade de cada aluno eram os maiores obstáculos. Logo as aulas partiam do conhecimento prévio do aluno, do seu contexto, para chegar ao conhecimento científico, relacionando e criando cenários cotidianos juntamente com perguntas que orientassem o conteúdo.

Conhecendo o cotidiano do aluno e o conteúdo escolar, o professor age no sentido de que o educando, de início, reproduza ativamente para si o conteúdo científico, recriando-o, tornando-o seu e, portanto, novo para ele. Esta assimilação ativa é possibilitada por múltiplas ações do professor e dos alunos, pela utilização de técnicas convencionais presenciais ou novas tecnologias virtuais. (GASPARIN, 2005, p.121)

Mas tão breve com as aulas expositivas, os alunos deram sinal de cansaço com a didática aplicada. Identificado e diagnosticado o problema, intercalar exposição, trabalho em grupos e debates, foram as soluções para atrair novamente os alunos para as aulas de sociologia. Por fim, os alunos interagem mais quando as aulas se tornam dinâmicas, ou seja, aulas com diversos recursos e métodos didáticos intercalados, aula expositiva, vídeos, laboratório de informática, trabalhos em grupos e debate, eram resultados apontados na pesquisa do estágio I. Com todo esforço de tornar as aulas agradáveis e objetivas, no sentido do conhecimento, alguns alunos apresentavam comportamento em sala de aula que não condiziam com a proposta aplicada. Neste ponto é necessário aprofundar no contexto dos alunos, usando ferramentas de informação que a escola dispõe. O conselho de classe é um exemplo e um bom momento para conhecer os alunos e seus familiares, contando ainda com o ponto de vista dos outros professores e orientador. Nestes casos isolados de alunos com histórico de comportamento que compromete seus resultados e dos colegas em sala de aula, antecede as dificuldades vindas de fora do âmbito escolar. Compreender os contextos os quais estavam inseridos os alunos, requer aproximação e dedicação do estagiário ou professor. A dificuldade em se aproximar dos

alunos teve início na alteração do calendário da escola, que por motivo de greve na rede de ensino federal, mudou o plano de ensino da unidade *ciência política*. Inicialmente o plano de ensino contava com 12 dias letivos para ser executado e posteriormente foi alterado para 9 dias. No novo planejamento houve mudanças significativas dos conteúdos a serem ministrados. Alguns temas foram retirados contemplando outros temas.

Outra problemática que comprometeu o trabalho de estágio foram as avaliações. Os alunos do CA não se comprometiam com a entrega de avaliações nas datas estipuladas. Foram repensadas novas formas de avaliação, que resultaram mais uma vez em mudanças.

O plano de ensino previa avaliações dissertativas com objetivo de exercitar o senso crítico dos alunos. Trabalhos em grupos e individuais constavam no plano. O propósito era tornar a disciplina de sociologia mais participativa, trazendo aos alunos perspectivas dos conteúdos para explicações e debates dos contextos e realidades atuais. Os problemas gerados pela não entrega de avaliações por parte dos alunos resultaram em prova objetiva. A necessidade da avaliação atendia ao conjunto de notas que seriam entregues no final do trimestre (avaliação final para aprovação) e a revisão do conteúdo de sociologia para integrar os alunos dispersos nas atividades avaliativas. Finalmente mesmo com a prova, muitos alunos não foram bem com as notas, avaliações de recuperação elevaram as notas finais, bem como os trabalhos interdisciplinares de saída de estudos, como o roteiro histórico “A Desterro de Cruz e Sousa”, encontro na praça XV no centro de Florianópolis, com o objetivo de conhecer através de visita guiada a trajetória de Cruz e Sousa.

4 APRESENTAÇÃO DO PLANO DE ENSINO, LIVRO DIDÁTICO E RECURSOS UTILIZADOS EM AULA

4.1 Plano de ensino

Com a pesquisa produzida no estágio I, a bagagem teórica e empírica resultou em direcionamentos para construção do plano de ensino da unidade III, ciência política. Em posse de todos os dados e

resultados de pesquisa, foram planejadas as aulas para a partir do estágio supervisionado II no CA, serem ministradas pelos estagiários.

O conteúdo programático compreendeu a unidade III do plano de ensino da professora Marivone Piana, com o título de **Ciência Política**. O objetivo se fundamentou na necessidade dos alunos dominarem os conceitos básicos da política para compreensão da realidade a qual os alunos estão inseridos. A unidade foi organizada em 4 seções: *Definições de política e ciência política; Relações de poder no cotidiano; Desigualdades de várias ordens e O direito à diferença*. Como já tinha mencionado anteriormente o plano de ensino foi repensado por motivo de greve no Colégio de Aplicação, foi reformulado todo calendário e alterado o plano de ensino. O PPP da escola e a teoria nas disciplinas metodologia do ensino de Ciências Sociais, estágio supervisionado I e II, contribuíram para escolha da concepção histórico-crítica do plano de ensino, centrado no contexto dos alunos, partindo do cotidiano transpondo para os conceitos científicos. Importante enfatizar que a prática social como exercício da cidadania e a formação de uma consciência coletiva são objetivos primeiros desta concepção, cujas práticas pedagógicas centram-se na realidade concreta dos alunos. Segundo Gasparin, a prática social tem sua plenitude na catarse.

A catarse é a síntese do cotidiano e do científico, do teórico e do prático a que o educando chegou, marcando sua nova posição em relação ao conteúdo e à forma de sua construção social e sua reconstrução na escola. É a expressão teórica dessa postura mental do aluno que evidencia a elaboração da totalidade concreta em grau intelectual mais elevado de compreensão (GASPARIN, 2005, p. 128).

Portanto a partir de conceitos básicos da primeira seção, intitulada *Definições de política e ciência política*, o conceito de política e as diferenças entre cotidiano e ciência, definem o conceito nestes âmbitos, introduzindo aos alunos o conhecimento científico em relação ao conhecimento cotidiano. Na segunda seção, intitulada *relações de poder e dominação no cotidiano*, o conteúdo abordado foi o conceito de

ideologia como poder simbólico de dissimulação e manipulação de massas. Na terceira seção, intitulada *desigualdades de várias ordens*, buscou-se compreender a formação do povo brasileiro em sua trajetória histórica, suas imbricações e a legitimação das desigualdades pelo desconhecimento. Por fim, a quarta seção, intitulada *o direito à diferença*, com um cunho mais antropológico, expôs a cultura como fator discriminatório como o etnocentrismo, uma cultura dominante que serve de referência para outras culturas. As aulas foram produzidas com recursos didáticos como Datashow, destinado a animações e filmes, seja para introduzir conceitos como para fixar o conteúdo, ou mesmo promover debates. Trabalhos em grupos foram bastante utilizados, porque a própria pesquisa com os alunos apontava para esta dinâmica, como troca de conhecimento e enriquecimento crítico-argumentativo. Outra possibilidade de recurso didático foi o laboratório de informática, sua profundidade de pesquisa com um bom acompanhamento docente tornou esta ferramenta imprescindível em tempos de tecnologia e globalização.

4.2 Livro didático

O livro didático passa por um processo de avaliação e aprovação até chegar ao professor para fins didático-pedagógicos. O Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) executa todo o processo de chamada pública para inscrição dos livros, onde constam os critérios de avaliação. Uma comissão técnica é formada para discutir os critérios eliminatórios, com base em materiais didáticos e de tecnologia para educação básica do MEC. Nesta parte do processo os critérios mais gerais do livro são analisados, como editoração, a parte física e teórico-metodológico. (Plano Nacional do Livro Didático, 2012).

Dos critérios de avaliação gerais, membros da área das humanas passam a discutir as especificidades do livro. Ao final do processo de avaliação dos critérios gerais e os critérios específicos, derivam quatro princípios básicos norteadores para a avaliação do livro didático de sociologia. Segundo o PNLD os princípios básicos são:

1. Assegurar a presença das contribuições das três áreas que compõem as Ciências Sociais: Antropologia; Ciência Política; e Sociologia.

2. Garantir que as Ciências Sociais se apresentem nas páginas do livro como um campo científico rigoroso, composto por estudos clássicos e recentes e por diferenças teóricas, metodológicas e temáticas.
3. Permitir, por meio de mediação didática exitosa, que o aluno desenvolva uma perspectiva analítica acerca do mundo social.
4. Servir como uma ferramenta de auxílio ao trabalho docente, preservando-lhe a autonomia. (Plano Nacional do Livro Didático, 2012).

Estes são os critérios de seleção que constam no edital para os livros de sociologia.

Na etapa final foi formada uma equipe de coordenação para selecionar um grupo de pareceristas. A equipe foi composta por 14 pareceristas e o mesmo número de livros inscritos. Cada livro foi avaliado por dois pareceristas.

Vários foram os critérios para a composição do grupo de pareceristas: todos são professores com formação em Ciências Sociais, pertencentes a diferentes instituições públicas. Outro cuidado na formação dessa equipe foi a escolha de professores de diferentes regiões para que distintas realidades do ensino de Sociologia pudessem ser consideradas na avaliação dos livros didáticos. No entanto, o critério mais importante foi o de compor uma equipe formada tanto por professores de instituições de ensino superior, como da educação básica. Assim, contamos com uma equipe de pareceristas com diferentes vínculos com a realidade do ensino e da formação do professor de Sociologia na educação básica. (Programa Nacional do Livro Didático, 2012).

No final de todo o processo, os pareceristas avaliam cada obra com auxílio de uma ficha de avaliação elaborada a partir dos critérios mobilizados no processo de avaliação entre comissão técnica e

coordenação. Dos 14 livros inscritos, somente dois preencheram os requisitos de avaliação, *Sociologia para o ensino médio* de Nelson Dacio Tomazi e *Tempos modernos, tempos de sociologia* de Bianca Freire Medeiros e Helena Bomeny.

Como o livro escolhido para o CA foi *Tempos modernos, tempos de sociologia* (teve a aprovação das duas professoras de sociologia do CA), descrevi e destaquei os principais pontos da obra com base na resenha do PNLD. A necessidade de analisar a contribuição do livro para as aulas do estágio e o uso pela professora, responde aos critérios estabelecidos por este artigo sobre as expectativas dos atores no campo escolar.

Composto de 20 capítulos e com 280 páginas, o livro didático é dividido em três unidades. A primeira, intitulada “A aventura sociológica”, aborda o surgimento da sociologia. A segunda, intitulada “A Sociologia vai ao cinema”, trata dos clássicos do pensamento social. A terceira, intitulada “A sociologia vem ao Brasil”, discute temas de sociologia, entre eles: urbanização, trabalho, desigualdades, política, violência e consumo.

O livro ainda apresenta atividades para trabalhar em sala de aula, estimulando o aluno por meio de imagens, pesquisas ou debates. Há uma seção de exercícios do Enem e outra para fixação do conteúdo. Sugere em outra seção, filmes com temas sugestivos para debates.

O manual do professor é dividido em três seções: “apresentando o livro”; “utilizando o livro”; e “gabarito de atividades”.

O PNLD se propôs analisar o livro seguindo os critérios iniciais de avaliação. Na análise deixa claro os fatores positivos e negativos, indicando melhorias que podem ser seguidas pelo professor. A Primeira parte o PNLD elogia a proposta do conteúdo, mas classifica a linguagem desta unidade como difícil. Outros problemas apontados são:

As páginas dedicadas a definir o contexto em que ocorreu a emergência da ciência social procuram caracterizar as transformações ocorridas na passagem da sociedade feudal para a sociedade moderna. É uma passagem que não permite o reconhecimento imediato das especificidades da interpretação sociológica, pois seu conteúdo se confunde com as aulas mais convencionais de história. (Programa Nacional do Livro Didático, 2012).

A segunda parte os autores relacionam conceitos sociológicos com o filme “Tempos Modernos” de Chaplin. “Nessa parte do livro os conceitos *coesão social, anomia social, divisão do trabalho social, racionalização, classes sociais, processo civilizador, biopoder* são apresentados aos alunos.” (Programa Nacional do Livro Didático, 2012).

Na terceira parte são retomados os conceitos que foram apresentados na segunda parte referindo a produção dos cientistas sociais no Brasil. Termos como identidade, gênero, preconceito e cidadania são explicados com apoio de indicadores sociais e pesquisas do IBGE.

O manual do professor com 60 páginas fundamenta-se nas Orientações Curriculares para o Ensino Médio (OCEMs-2006), porém indica que se baseou nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). Ainda no manual encontram-se objetivos de cada capítulo, com sugestões de recursos e atividades para o professor.

Nas páginas do Manual, há orientações sobre as diferentes formas de desenvolvimento do conteúdo a partir do livro. Além da possibilidade de o professor ser fiel à sucessão dos capítulos do livro, a autoria propõe articulação e mescla entre os capítulos teóricos da Parte II e os capítulos temáticos sobre o Brasil da Parte III. Esta segunda possibilidade pode resultar em um trabalho mais integrado e dinâmico, permitindo nexos fecundos entre teorias, conceitos e temas sociológicos. (Programa Nacional do Livro Didático).

Em resumo, o livro é acessível aos alunos, articula teorias, conceitos e temas com a análise do Brasil. Porém, a compreensão entre modernidade e urbanidade fica ofuscada pela abordagem direta dos dois temas, ocultando ou obscurecendo a modernidade em contextos rurais. Outro problema

refere-se à não exploração da contribuição dos estudos antropológicos em toda a sua potencialidade. Isso se manifesta, em particular, na preferência da autoria pelo deslocamento

temporal (em lugar do deslocamento cultural) para cumprir o efeito do estranhamento e desnaturalização reclamados pelo ensino da Sociologia. O resultado disso é que a História ocupa mais lugar nas páginas do livro do que a Antropologia Cultural. (Programa Nacional do Livro Didático, 2012).

Segundo o PCN, a sociologia no ensino médio trabalha com três vertentes das ciências sociais: antropologia, ciência política e sociologia. Portanto, o uso fiel do livro didático pode comprometer o plano de ensino do professor, pois não contempla as recomendações do PCN quando se trata do uso antropológico dos conceitos e contextos. Segundo o (PNLD, 2012) é recomendado reflexões antropológicas acerca da preferência das autoras pelo deslocamento temporal, contemplando a história e reduzindo a contribuição cultural.

4.3 Recursos utilizados em aula

Recursos didáticos são instrumentos utilizados para mediar o conhecimento no processo de ensino-aprendizagem. O propósito e a maneira que o professor utiliza esses recursos adequando a cultura escolar, facilita a apreensão do conhecimento e estimula os alunos, aproximando dos objetivos do planejamento.

O quadro e giz, por simples que pareça, rotineiro em sala de aula, é exemplo de recurso didático. É recorrente equivocarse com recursos mais simples, tratando-os como tradicionais e integrantes naturais da sala de aula. “A utilização de recursos consiste em uma mudança que abrange desde o próprio uso como também a postura do professor em abandonar práticas tradicionais que não se enquadram nos novos padrões educacionais.” (ANJOS, 2008, pag. 15). Portanto o quadro e giz pode se tornar atraente com atividades que provoquem a curiosidade e a criatividade dos alunos.

Exposto o conceito de recurso didático, descrever as ferramentas didáticas usadas no CA compõe a próxima etapa deste item. Cabe esclarecer que o livro também é um recurso didático, porém como já foi abordado anteriormente no **item 4.2** não será desta forma abordado aqui.

O quadro e giz, moodle, Datashow, UCA¹ e debates são recursos de mediação do conhecimento entre professor e alunos do CA. Assim como a formação do professor, esses meios didáticos, bem como sua utilização se tornaram necessário e fundamental para o processo de ensino-aprendizagem. A tecnologia, computadores, celulares e tablets, pressupõem outras formas de interação do conhecimento, sua dinamicidade diante dos fatos e informações requer organização e contextualização do ensino-aprendizagem.

Recursos como o quadro e giz possibilitam aulas expositivas, a interação com os alunos depende da criatividade do professor. Desde esquemas explicativos, mapas conceituais, jogos e textos, este pode ser um recurso atrativo quando bem planejado. Mas, por outro viés, se torna monótono e cansativo à medida que a interação serve para cumprir um conteúdo sem flexibilidade do plano de ensino. Outras ferramentas didáticas sofrem com os mesmos problemas. Exemplo seria o uso do Datashow ou moodle sem um objetivo definido.

O moodle compreende um ambiente virtual de interação, avaliação e organização de conteúdos para fins de ensino e aprendizagem. Na UFSC é utilizado em programas a distância e auxílio ao professor de cursos presenciais. No CA são produzidas atividades avaliativas e ficam disponíveis no moodle ajudando na interação entre os alunos e a professora. O programa é estruturado através de disciplinas individualizadas, cada qual conta com conteúdo, planilha de avaliações e notas. O programa moodle pode ser o grande diferencial em relação ao tempo e organização. A interação é um fator determinante, porque todos os alunos do CA já possuem esta cultura tecnológica da internet. Com seus aparelhos celulares é possível pesquisar, se comunicar e ter acesso a novos conhecimentos, sempre com o auxílio do professor e atividades planejadas. Aqueles que não têm celulares de “última geração” podem usar a internet pelo UCA.

O fornecimento de laptops para alunos do CA e a infraestrutura de acesso à internet, beneficia o processo de ensino-aprendizagem diversificando as aulas.

O Datashow, equipamento que reproduz imagens, tem função de inserir filmes ou powerpointer nas aulas chamando atenção para exposição do conteúdo. Mas,

¹ Um Computador por Aluno (UCA) é o programa do governo federal com objetivo central de inclusão digital.

Do ponto de vista pedagógico, é desinteressante, por exemplo, passar um filme, para preencher uma aula ou substituir um professor. A alfabetização midiática é uma necessidade no mundo contemporâneo, mas a transmissão de filmes e/ou slides deve primar por serem significativos e relacionados aos assuntos que estão sendo estudados; nenhum recurso material substitui o professor. (BRIDI; ARAÚJO; MOTIM, 2009, p. 179)

Com este recurso didático, fotos, fluxograma, entre outros, ilustram conceitos, temas e teorias que facilitam o processo de aprendizagem. Torna mais objetivo e estimulante transpor o conteúdo da disciplina de sociologia para a realidade e cotidiano dos alunos. “O mundo atual – feito de imagens e com grande parte da comunicação mediada por computadores – trouxe a necessidade de a escola desenvolver junto aos seus alunos novos conhecimentos na educação fundamental e média.” (BRIDI; ARAÚJO; MOTIM, 2009, p. 180). É possível mediar o conhecimento aliado às tecnologias, sem esquecer a organização, a estrutura e o objetivo da aula. O professor é imprescindível no desenvolvimento dos conteúdos e na produção do conhecimento.

Os debates nas disciplinas de sociologia são os recursos mais atraentes para os alunos, considerando os temas abordados, a polêmica e a identificação são os fatores preponderantes. O debate é a exposição de argumentos fundamentados na ciência sociológica. A contraposição dos argumentos neste recurso didático expõe vários pontos de vista, proporcionando para os alunos diferentes dimensões do mesmo problema. O debate é o exercício crítico de questionar, contrapor, analisar e avaliar diversos aspectos e fatores sobre um determinado assunto.

O debate propicia a oportunidade de contrapor posições sobre questões a serem apreciadas de vários pontos de vista, de expor teses centrais, argumentar, fazer inferências, construir hipóteses, confrontar ideias, dialogar, apontar soluções e encaminhamentos. (BRIDI; ARAÚJO; MOTIM, 2009, p.152)

Pode-se observar que os recursos didáticos são muito importantes na facilitação do conhecimento enquanto aprendizagem. Porém a atuação do professor torna-se necessária para o bom funcionamento dessas ferramentas. O grande facilitador do conhecimento é a compreensão *a priori* das relações entre professor, alunos e recursos didáticos.

5 PERFIL DA PROFESSORA DE SOCIOLOGIA

A formação da professora Marivone Piana e a estrutura do Colégio de Aplicação conferem um grande diferencial em relação ao ensino dos colégios estaduais. A Escola Nossa Senhora da Conceição² situada no bairro Roçado, cidade de São José, abordada na pesquisa *Organização escolar: contexto, arquitetura e os diferentes sujeitos*, foi constatada uma precária estrutura, sem manutenção básica para mantê-la. Os professores são mal remunerados, tem pouco tempo ou quase nenhum tempo para pensar sua didática e preparar aulas. Dois professores de sociologia compõem o quadro de funcionários, um efetivo e outro temporário. Normalmente tem uma carga horária de até 60 horas, o que compreende os três períodos do dia. No CA o ensino de sociologia conta com dois profissionais da área, efetivos e com dedicação exclusiva. Sendo que a professora da disciplina tem formação de graduação em Ciências Sociais, mestrado e doutorado em sociologia política pela UFSC. Todo o planejamento anual passa pelo debate dos professores da disciplina, alguns conteúdos se relacionam através de passeios e trabalhos interdisciplinares com outras disciplinas. A carga horária da professora Marivone Piana é de 14 h/a em sala com dedicação exclusiva e bom tempo para preparar as aulas. Este tempo é destinado para reuniões entre a professora e os estagiários. Estas e outras informações a seguir fazem parte de uma entrevista com a

² Artigo produzido para a disciplina de Organização Escolar e publicada na Revista Mosaico, Ano VI, n. 06, 2012. Autores: Diane Southier, Gisele Soligo Marmellini, Marcos Aurélio Soares, Marcos Rogério dos Santos.

professora da disciplina, onde foi aplicado questionário estruturado (anexo I). Outras informações partiram de diálogos entre estagiários e professora, em reuniões semanais.

O professor deve incluir-se na análise dos processos educacionais, desde sua formação, no uso da autocrítica, na mediação do conteúdo considerando o contexto do aluno e repensando continuamente sua didática, objetivo principal este estimular e promover o melhor aprendizado possível dos educandos. “O papel do professor, como mediador, é definir a relação e estabelecer a ligação entre os conceitos científicos e os cotidianos. Ora, a mediação somente acontece à medida que ele conhece tanto os conceitos científicos quanto os cotidianos.” (GASPARIN, 2005, p. 120).

Com base nos parâmetros curriculares nacionais e o PPP da escola, em conjunto com outra professora, Marivone Piana pensa seu plano de ensino a partir de três vertentes: sociologia, ciência política e antropologia. Pensa cada aula de acordo com o conteúdo, utiliza diferentes livros e bibliografias, além de produzir textos próprios, mesmo que a escola por meio de programas educacionais adotasse o livro “Tempos modernos, tempos de sociologia”. Ela destaca a fragilidade do livro, os aspectos positivos, porém enfatiza seus limites e sugere complementação. O livro “Introdução à Sociologia” de Cristina Costa tem a preferência da professora, no entanto não foi selecionado no PNLD.

Nas aulas de sociologia no CA são utilizados o moodle, UCA, Powerpoint e vídeos como recursos didáticos. (Todos os recursos já foram descritos previamente na seção 4.3 recursos utilizados em aula.).

A professora Marivone Piana considera sociologia como disciplina pouco importante para o vestibular. O interesse dos alunos pela disciplina e atividades propostas, depende das estratégias didáticas. As estratégias pedagógicas são uma constante aprendizagem, erros, acertos e o processo de avaliação, fazem parte desta construção constante. Do ponto de vista da professora da disciplina, não existe uma aula de sociologia ideal, existem experiências que resultam em êxito e em outras oportunidades se mostram desastrosas. Portanto não há um modelo a ser seguido.

6 PERFIL DOS ALUNOS DO COLÉGIO DE APLICAÇÃO

Facilmente compreendido, as potencialidades de leitura, crítica e discernimento dos temas sociológicos, os alunos do Colégio de Aplicação diferem dos alunos da Escola Nossa Senhora da Conceição³. A pesquisa evidenciou que fatores familiares, desde o emprego dos pais, escolaridade, recursos e condições estruturais da escola, o dispêndio de tempo do profissional do ensino, o professor, somado a baixa remuneração, interfere relativamente na aprendizagem. Na Escola Nossa Senhora da Conceição os pais e as mães não transmitem ao filho uma herança cultural que habitualmente é exigido na escola. A própria pesquisa demonstra o tempo relativo à dedicação ao trabalho e o hábito de leitura dos filhos (considerando ainda a instrução escolar dos pais). Então 48% da leitura está vinculada a internet, apenas 6% leem livros. No nível de escolaridade dos pais, 90% encontram-se do ensino médio completo para baixo. “Os indivíduos que tem um nível de instrução mais elevado tem maiores chances de ter crescido em meio culto. Ora, nesse domínio, o papel das incitações propiciadas pelo meio familiar é particularmente determinante.” (BOURDIEU, 2007, p. 60).

Para conhecer melhor os alunos, na disciplina de Estágio I, foram aplicados questionários (Anexo II) a turma 1C do 1º ano do ensino médio do CA. O objetivo do questionário estruturado era identificar fatores preponderantes dos alunos em relação à aula ou a própria disciplina de sociologia. Dos 26 alunos da turma, 22 responderam o questionário e 4 faltaram as aulas no dia. A idade de 15 anos entre os alunos indicam que estão matriculados de acordo com ano/idade escolar e não compreendem alunos de correção de fluxo (programas dos Estados baseado na LDB 9.394/96 em seu Art. 24, inciso V, alínea b, que para regularizar os alunos com defasagem são oportunizados a aceleração dos estudos). Outro fator que difere e muito das escolas estaduais públicas são os níveis de escolaridade dos pais. Enquanto no Colégio Nossa Senhora da conceição é possível observar que 18% dos pais apresentam ensino superior completo, contra 82%

³ Relatório de pesquisa produzido para a disciplina de Metodologia de Ensino na Escola Nossa Senhora da Conceição, situada no bairro Roçado, cidade de São José. Autores: Bruno de Leão, Diane Southier, Flávio Rodrigues Coutinho, Gisele Soligo Marmentini, Marcos Aurélio soares, Marcos Rogério dos Santos.

abaixo do ensino médio completo, no CA segundo gráfico 1 abaixo, fica evidente que os pais em média estão acima do ensino médio completo até a pós-graduação, o que equivale 84% do total dos pais mencionados. Já as mães segundo o gráfico 2, tem um maior coeficiente de variabilidade, mesmo ocupando níveis de escolaridade intermediários na escala. Há tendência de acesso ao ensino superior observando a variável nível superior incompleto. Na Escola Nossa Senhora da Conceição as mães em média 48% possuem o ensino médio, somente uma possui pós-graduação e o restante está abaixo do nível médio de ensino.

Gráfico 1 - Nível de escolaridade dos pais no CA

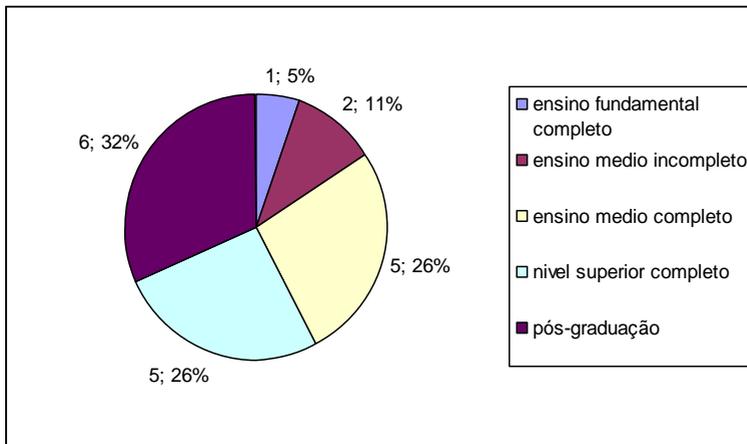
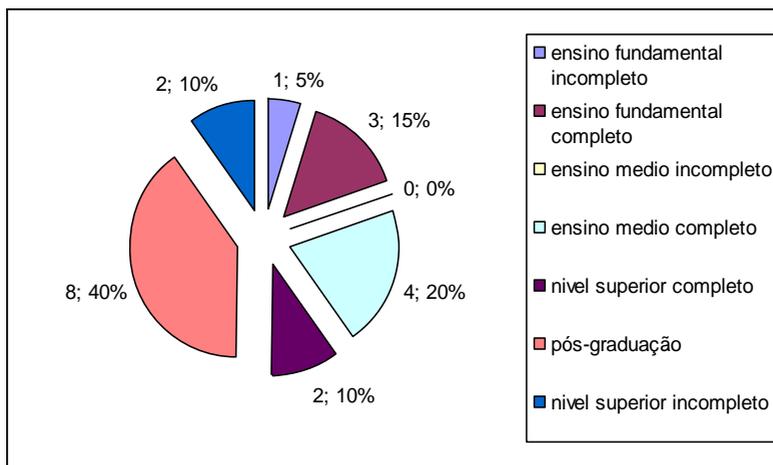


Gráfico 2 - Nível de escolaridade das mães no CA



Os alunos do CA estudam em maioria há 9 anos na escola. O tempo que frequentam a instituição escolar criam expectativas de maior rendimento escolar em relação à estrutura e cultura escolar.

Um elemento está sempre presente quando o objeto de estudo é a escola, qual seja o reconhecimento da existência de uma cultura própria dessa instituição. Cultura que a conforma de uma maneira muito particular, com uma prática social própria e única. (SILVA, 2006, p 202)

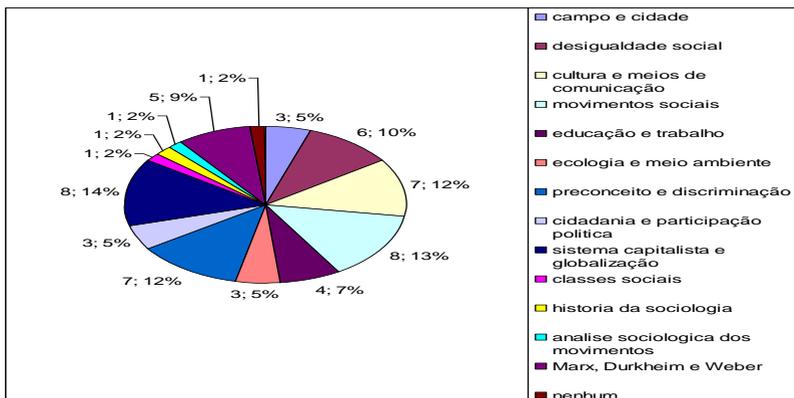
A escolha pela escola mobiliza os familiares pela pretensão de uma boa formação. A qualidade da escola significa 86% de aprovação dos alunos que consideram de boa a ótima. Os principais argumentos citados sobre a qualidade do CA são a estrutura da escola, nível de formação dos professores, recursos como datashow, laboratórios e auditórios. Os alunos esperam que a escola prepare para vida, para o

mercado de trabalho, para o vestibular, para um futuro melhor e para a educação das pessoas.

A disciplina de sociologia tem esse caráter formativo para exercício da cidadania. Porém, no vestibular são as disciplinas de matemática, física, química, língua portuguesa entre outras, que são cobradas. A busca pela ascensão social marginaliza a sociologia dentro das escolas. Apesar desta configuração a pesquisa aponta que 13 alunos gostam da disciplina, enquanto 9 alunos não gostam. Os alunos que não gostam de sociologia relacionam diretamente fatores como aulas maçantes, cansativas, textos em excesso, muitos exercícios e disciplina de difícil compreensão. A sociologia é vista como uma disciplina abstrata, onde o aluno não consegue estabelecer ligação com sua realidade. Com os fenômenos sociais o aluno pode entender sua realidade a partir de transformações e contextos, fazendo uma releitura dos aspectos que podem agir sobre ele.

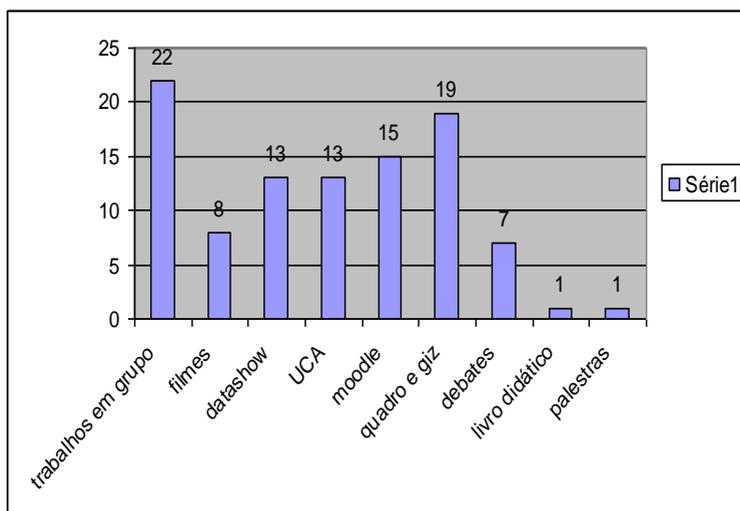
Os assuntos que mais os alunos gostaram de estudar foram os clássicos. (considerando que se trata de uma turma de 1º ano cujo conteúdo é introdutório.). Marx foi o mais citado por eles, depois Weber e Durkheim. Também foram mencionados temas como capitalismo, classe social, fato social e ação social. No gráfico 3 é demonstrado o interesse dos alunos por temas definidos previamente pela pesquisa. Movimentos sociais, sistema capitalista e globalização são os temas mais assinalados pelos alunos para estudar nas aulas de sociologia, seguidos por cultura e meios de comunicação; preconceito e discriminação; e desigualdade social respectivamente.

Gráfico 3-Temas de interesse dos alunos do CA



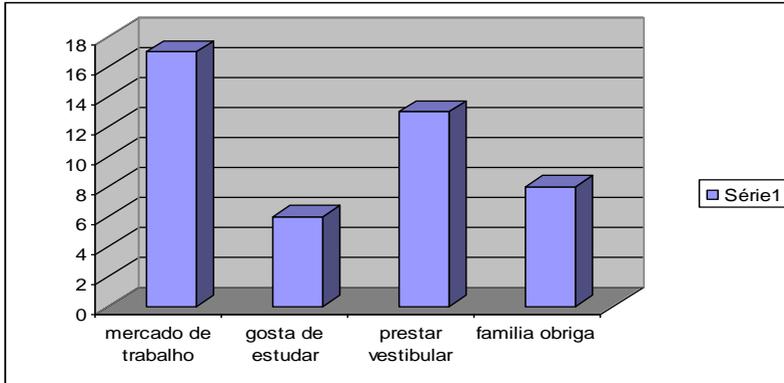
Os recursos mais utilizados nas aulas de sociologia apontados pelos alunos do CA e destacados no gráfico 4, são: trabalho em grupo, quadro e giz, moodle, Datashow, UCA, filmes, debates, livro didático e palestra.(Na pesquisa aos alunos poderiam escolher mais de um recurso, pois a professora utiliza variados.). Os 22 alunos disseram que a professora faz atividades em grupo, enquanto 19 indicaram o quadro e giz como recurso mais usual, seguidos por moodle com 15, datashow e UCA com 13, filmes 8, debates 7 e livro didático e palestra 1. Os trabalhos em grupo foram escolhidos pelos alunos como o recurso que mais facilitaria a aprendizagem, mas no geral não há consenso sobre as ferramentas didáticas a serem utilizadas.

Gráfico 4-Recursos utilizados nas aulas de sociologia no CA



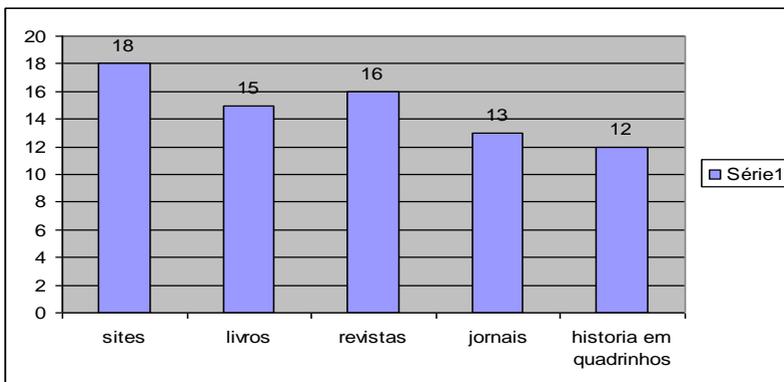
Segundo as perspectivas dos alunos diante do ensino médio (gráfico 5), 17 apontam para o mercado de trabalho, 13 indicaram o vestibular como objetivo, 8 a família obriga e 6 gostam de estudar. Em geral 19 alunos pretendem prestar vestibular e 3 não.

Gráfico 5- Qual objetivo de estar cursando o ensino médio



No CA os alunos contam com um potencial elevado de leitura, textos com até três páginas são lidos e interpretados em sala de aula com facilidade. Os hábitos de leitura se vinculam a internet, porém livros e revistas podem ser vistos no gráfico 6 como outras opções que os alunos tem contato.

Gráfico 6- O que costuma ler?



7 ANÁLISE DAS VARIÁVEIS EM RELAÇÃO ÀS EXPECTATIVAS CRIADAS PELOS ATORES

Devemos considerar primeiramente o contexto em que acontece o enlace das expectativas de alunos e professores em relação aos materiais de apoio. As características do CA constituem um campo escolar singular, diferente de escolas estaduais da grande Florianópolis.

Nessa perspectiva, a escola deve constituir-se, portanto, de ambientes vivos com diferentes representações, sentidos e significados. Sua organização espaço/temporal deve considerar a pluralidade de vozes, de concepções, de experiências, de ritmos, de culturas, de interesses, etc. A escola, por seu currículo e por sua dinâmica, deve conter em si a expressão da convivialidade humana, em toda a sua complexidade. (THIESEN, 2011, p.254).

Sua arquitetura está longe de ser um espaço de controle e vigilância, ao contrário da teoria de Foucault.

Importa estabelecer as presenças e as ausências, saber onde e como encontrar indivíduos, instaurar as comunicações úteis, interromper as outras, poder a cada um, apreciá-lo, sancioná-lo, medir as qualidades ou méritos. Procedimento, portanto, para conhecer, dominar e utilizar. A disciplina organiza um espaço analítico. (FOUCAULT, 1997,p.131.).

A estrutura recebe manutenção periodicamente e quando necessita de maior intervenção no prédio, recebe reformas. A arquitetura do CA expressa uma boa relação com a comunidade e alunos. As grades em frente ao colégio são baixas indicando a delimitação da área, porém as pessoas se sentem convidadas a entrar pelo bom aspecto das áreas e a disposição das mesmas. Completa o ambiente harmonioso de

aprendizagem, os laboratórios de informática, as salas individuais para cada disciplina e as salas de aulas com Datashow, som e no máximo 26 alunos. Considero um ambiente propício para o ensino-aprendizagem marcado pelas expectativas de pais, alunos e professores (86% dos alunos consideram a escola como boa a ótima) como uma instituição de boa formação.

Se existe um cenário favorável a aprendizagem, podemos então analisar outros aspectos e fatores relevantes neste processo de conhecimento. As expectativas criadas pelos alunos e professora da disciplina de sociologia em relação aos recursos e materiais didáticos utilizados, bem como o plano de ensino, estabelecem diretrizes de análise dos dados pesquisados. Como a professora pensa uma boa aula de sociologia? Os alunos que dizem não gostar das aulas estão argumentando pelo conteúdo da disciplina ou a utilização dos recursos didáticos?

Colocamos neste cenário os recursos e materiais didáticos como facilitadores de ensino e aprendizagem. Então o livro didático, o Datashow, o moodle, UCA e o debate se relacionavam em sala de aula com as dinâmicas propostas pelo plano de ensino. O livro como trata o (PNLD, 2012), é uma ferramenta de auxílio ao professor que demonstrou no CA problemas na condução das aulas. Aspectos importantes como os principais conceitos dos autores clássicos ficavam limitados à biografia dos mesmos. A professora Marivone Piana verificando o problema com o livro didático, produziu textos para abarcar os principais conceitos e teorias clássicas. Na condução da unidade III do plano de ensino pelos estagiários, o livro de sociologia tornou-se recurso obsoleto, pois o livro *Filosofando: Introdução à Filosofia*, autoras Maria Lúcia de Arruda Aranha e Maria Helena Pires Martins, foi utilizado para trabalhar os conteúdos propostos. Como trata o (PNLD) sobre o ensino de sociologia referindo-se aos resultados dos livros e que foram identificados nas aulas ministradas pela professora e estagiários no CA, as dificuldades estão relacionadas a trajetória da disciplina de sociologia no campo escolar.

Possivelmente algumas dessas dificuldades estão relacionadas ao fato de que a Sociologia esteve ausente como disciplina obrigatória do sistema escolar brasileiro por quase sete décadas, período durante o qual as Ciências Sociais se consolidaram como uma carreira eminentemente acadêmica. Portanto, pode-se ao menos lançar a

hipótese de que as dificuldades manifestas nos livros didáticos são, sobretudo, relativas à difícil conversão do conhecimento científico acumulado num saber escolar. (PNLD, 2012, p.11).

A frequência esporádica com que foi utilizado o livro de sociologia nas aulas do CA com a professora Marivone Piana ou com os estagiários, indica a fragilidade da consolidação da disciplina no ensino médio e o diálogo entre o campo acadêmico e o campo escolar. Por tanto no caso do CA o livro não cumpriu sua finalidade de auxílio ao professor, mesmo considerando o perfil da professora da disciplina no que tange a diversificação dos materiais de apoio.

Outros recursos didáticos constantemente utilizados nas aulas do CA foram Datashow, trabalhos em grupos e quadro e giz. O Datashow apresenta uma relação muito próxima das tecnologias habituais dos alunos. Por isso a interação encontra-se mais facilitada e a adesão dos alunos neste processo é maior. Porém, é preciso alertar, que o sucesso deste recurso tem que estar adequado ao material que será transmitido (filmes, documentários e powerpoint), ao tempo de exposição e ao final retomar o tema, trazendo uma dinâmica que compreenda o material abordado e os discursos dos alunos.

Os trabalhos em grupos reconhecidos até mesmo pelos alunos (os 22 alunos apontaram na pesquisa que facilitaria a aprendizagem) concentra um ponto central entre a disciplina de sociologia e os alunos. Primeiro porque o objetivo do ensino de sociologia é estimular os alunos ao exercício da crítica. Segundo, o trabalho em grupo propiciaria o exercício crítico, pois permite nas argumentações e contra argumentações, a ampliação do campo, tema ou conceito estudado, bem como a escrita e a produção do trabalho. Terceiro, unindo os dois fatores anteriores às expectativas dos alunos em relação à aprendizagem, poderíamos ter uma aula produtiva conforme o plano de ensino e o PCN. As dinâmicas de trabalhos em grupos trazem fatores negativos onde os alunos que querem melhorar sua nota na disciplina de sociologia escolhem colegas que produzem, enquanto ficam ociosos ou em outras atividades sem relação com a aula. Outro aspecto negativo é atribuir nota na participação ao produzir trabalho, uma vez que não se esgota em sala de aula e normalmente como tarefa para casa, alguns alunos não ajudam e somente colocam o nome no trabalho final. Há intenções diferentes entre os alunos sobre o trabalho em grupo como recurso. As possíveis expectativas são contraditórias e excludentes. O

uso do trabalho em grupo como emancipação crítica e autônoma permite aos alunos flexibilidade e diálogo entre os colegas, sem que o conteúdo se torne rígido (no sentido de gravar conceitos). Porém o uso desta ferramenta didática pode facilmente ser atribuída a pouca importância do ensino de sociologia, outras disciplinas como matemática, português, física e química são tecnicamente trabalhadas. Os conteúdos são exigidos no vestibular (19 alunos pretendem prestar vestibular) e com provas que retomam e intensificam conceitos e teorias das disciplinas citadas.

O quadro e giz inicialmente foram utilizados nas aulas expositivas, mas com pouca receptividade dos alunos fez a professora da disciplina mudar as dinâmicas das aulas. Este recurso tinha prioridade quando assuntos trabalhados anteriormente precisavam de revisão. As avaliações precediam as revisões com objetivo de situar os alunos aos conteúdos cobrados em provas ou trabalhos. A experiência bem sucedida com o quadro e giz foi observada com a leitura de textos e exercícios prévios a exposição da aula pela professora Marivone Piana. “A participação do aluno é considerada ponto de partida na construção do conhecimento. Uma aula expositiva pode ser perfeitamente participativa e dialogada, dependendo como ela é encaminhada pelo professor.” (BRIDI; ARAÚJO; MOTIM, 2009, p.144).

Recursos como o moodle e UCA foram pouco utilizados em aula. O UCA pela a tecnologia disponível pelos alunos não foi observado sua utilização. O moodle era necessário quando na emergência de aplicar avaliação ou pouco tempo previsto em sala de aula, a professora destinava exercícios para casa, o objetivo era não comprometer as aulas. No entanto muitos alunos não faziam as atividades.

O campo escolar se mostra um ambiente de intensa experiência. O trabalho da professora Marivone Piana dentro e fora da sala de aula foi incansável na aplicabilidade dos recursos didáticos e alternância dos mesmos. Sua formação e disponibilidade de tempo e recursos (professora da disciplina dispõe de 14 h/a em sala e dedicação exclusiva) foram relevantes para o processo de ensino e aprendizagem. A busca por informações e materiais para aulas, não se prendendo a uma fonte (os professores nas redes estaduais seguem o livro como plano de ensino), evidencia o discurso da professora da disciplina em relação ao ensino de sociologia e seu trabalho em sala de aula, como algo em construção constante, com erros e acertos nas estratégias pedagógicas e no processo de avaliação. Com uma aprendizagem constante.

A sociologia como disciplina dinâmica, com processos em movimento, bem como os próprios alunos e professores participantes e atores sociais, exige um olhar atento daquele que faz a mediação do conhecimento.

O trabalho de professor, no âmbito das ciências sociais, não só diz respeito a um objeto que ali está, mas também a um objeto que está “dentro” das pessoas, do professor e do aluno, porque estamos mergulhados num ambiente cultural que é social, histórico e intelectual. (IANNI, 2011, p.330).

Através da preparação das aulas perceber as estratégias pedagógicas que funcionam naquela unidade escolar, requer muito mais que o conteúdo e os recursos didáticos disponibilizados. Idealizar uma aula de sociologia seria negar a influência dos fatores como, o contexto familiar e econômico do aluno, a subjetividade e expectativas de cada um. Então partindo da realidade objetiva, podemos colocar em prática experiências, mas avaliando e reavaliando os resultados. Segundo a professora Marivone Piana, não existe uma aula de sociologia ideal. Existem experiências exitosas, que podem ser desastrosas em outras turmas. Não há modelo a ser seguido, há dicas de como pode ser interessante estudar conteúdos de forma mais prazerosa. Portanto para a professora da disciplina os alunos têm interesse pelas aulas de sociologia dependendo das estratégias didáticas implementadas.

Então os alunos do CA, de acordo com suas expectativas, condicionam seus interesses pela disciplina de sociologia muito mais pelos recursos didáticos propostos que os temas de interesses abordados na pesquisa. Não há consenso entre os alunos sobre os temas da disciplina de sociologia, mas os recursos destacados por eles correspondem em parte pelo uso dos mesmos pela professora da disciplina. Trabalho em grupo foi de acordo com as opiniões dos alunos, o recurso mais usado pela professora e o que mais facilitaria a aprendizagem. Porém, 19 alunos apontaram o quadro e giz como recurso didático mais utilizado pela professora da disciplina. O uso do quadro e giz correlacionado a aula expositiva (estão muito vinculados) aponta para expectativas negativas dos alunos em relação às aulas de sociologia. Fatores como aulas maçantes e cansativas, pressupõe um

prolongamento excessivo de aulas expositivas. Em contraponto aos aspectos dos recursos didáticos citados, os alunos do CA possuem características diferenciadas dos alunos das escolas estaduais. A pesquisa revelou e se confirmou em sala de aula, que grande parte dos alunos costuma ler. Esse é um bom fator que incide sobre a qualidade da aprendizagem, tendo em vista que os alunos liam com facilidade três páginas de texto e interpretavam sem problema algum. Nas escolas estaduais o nível de interpretação de texto e leitura, considerando a correção de fluxo, são comparados a analfabetos funcionais, ou seja, leem pouco e não sabem o que estão lendo. Essa característica dos alunos do CA comparada com alunos da rede estadual está ligada intimamente com o histórico dos pais. Então o nível de escolaridade dos pais e profissão legitima as diferenças culturais. O hábito de leitura como se percebe é passado como herança cultural de pai para filho, nitidamente no CA o perfil do aluno está vinculado a profissão e nível de escolaridade dos pais, que se confirma quanto a aprovação da qualidade da escola. Coincidentemente alguns alunos que se fazem exceção nestes critérios, foram identificados nos conselhos de classe e constatado que o capital cultural não foi oportunizado pelos pais aos filhos. Mesmo que o nível de escolaridade e profissão dos pais sejam elevados, o capital cultural não é passado aos filhos, porque o tempo destinado a família ou mesmo a separação dos pais ou ainda a dedicação exclusiva ao emprego são fatores relevantes para o desvio cultural apresentados por alguns alunos em sala de aula.

A presença objetiva de um capital cultural familiar só tem sentido se esse capital cultural for colocado em condições que tornem possível sua “transmissão”. Ora, nem sempre isso acontece. As pessoas que têm as disposições culturais susceptíveis de ajudar a criança e mais amplamente, de socializá-la num sentido harmonioso do ponto de vista escolar nem sempre têm tempo e oportunidade de produzir efeitos de socialização. (LAHIRE, 1997, p. 338)

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O campo escolar como construção de conhecimento e saber, tem sua cultura priorizada através dos discursos e expectativas dos atores envolvidos. Os fatores elencados, alunos, recursos didáticos, professores e a própria escola são relevantes para o processo de ensino-aprendizagem.

Para Vygotsky, a aprendizagem sempre inclui relações entre pessoas. A relação do indivíduo com o mundo está sempre mediada pelo outro. Não há como aprender e apreender o mundo se não tivermos o outro, aquele que nos fornece os significados que permitem pensar o mundo a nossa volta. (BOCK, FURTADO E TEIXEIRA, 2009, P. 141).

Em um contexto geral e amplo os papéis dos atores assumem importância para a construção do campo e cultura escolar. Os recursos disponibilizados e a estrutura da escola criam um ambiente apropriado e convidativo para as práticas pedagógicas. O CA possui características distintas, favoráveis a prática docente e a formação dos alunos. “Observamos, então, a escola como uma instituição ímpar, que se estrutura sobre processos, normas, valores, significados, rituais, formas de pensamento, constituidores da própria cultura, que não é monolítica, nem estática, nem repetível.” (SILVA, 2006, p.205).

A análise descrita do campo escolar parece uma idealização de escola, mas fatores negativos também incidem sobre o mesmo. A participação e as expectativas dos alunos pelas aulas de sociologia estão diretamente ligadas ao uso dos recursos didáticos. Aulas monótonas, cansativas, com muitas leituras e textos, sobrecarregam os alunos e ao mesmo tempo não os envolve.

Para o aluno ultrapassar o seu nível de conhecimento e fazer as ideias já existentes emergirem é necessário estar mobilizado a partir de questões relacionadas com sua realidade. Desse

modo, sugere-se que o aluno seja levado a fazer perguntas, a responder suas próprias indagações e também a levantar problemas que mereçam ser investigados na realidade social. (BRIDI; ARAÚJO; MOTIM, 2009, p.129)

É preciso enfatizar que a disciplina de sociologia ou os conteúdos são interessantes para os alunos do CA, porém as dinâmicas propostas em sala de aula não são atraentes para os alunos. “O uso de estratégias e recursos é fundamental para o ensino da sociologia. A criação de situações-problema, aliada ao uso de diversos recursos didáticos, dinamiza, provoca e estimula a curiosidade dos alunos.” (BRIDI; ARAÚJO; MOTIM, 2009, p.128).

A formação da professora Marivone Piana é um fator que contribui para o ensino-aprendizagem. A bagagem teórica, visto que a professora tem doutorado, não é em momento algum problema para condução das aulas. Em alguns casos a formação do professor implica em distanciamento do conhecimento entre este e o aluno. O aspecto que contribui negativamente é o uso dos recursos para a mediação do conhecimento. O plano de ensino e os conteúdos ministrados passam a ter importância para os alunos quando trabalhados didaticamente. Para o planejamento de aulas a professora da disciplina tem um bom tempo, dedicação exclusiva e uma sala própria da disciplina com computadores que podem ajudar na organização e preparação dos conteúdos. Mesmo com todo aparato citado os alunos podem demonstrar desinteresse pela disciplina. Neste ponto o capital cultural é o fator de distinção de oportunidades aos alunos. “A influência do capital cultural se deixa apreender sob a forma da relação, muitas vezes constatada, entre o nível cultural global da família e o êxito escolar da criança.” (BOURDIEU, 2007, p. 42). As diferenças podem ser amenizadas através dos recursos didáticos e temas abordados, partindo do cotidiano e contexto do aluno. “As estratégias utilizadas para a avaliação diagnóstica e cumulativa dos conteúdos podem ocorrer por instrumentos diversificados: provas dissertativa, provas objetivas, trabalhos de pesquisa, seminários, debates, formas de participação nas atividades”(BRIDI; ARAÚJO; MOTIM, 2009, p.135-136). Foi observado em sala de aula no CA, alunos com desempenho baixo e quando estimulado em um debate se mostrou interessado, participando assiduamente, cumprindo o objetivo da disciplina de sociologia no aspecto que tange o senso-crítico.

Não existe um modelo de aula a ser seguido, há fatores relevantes que podem favorecer as dinâmicas e objetivos propostos. Tanto os alunos quanto os professores estão em constante mudança, se aprimorando, revendo as estratégias de ensino e aprendizagem. “A consciência do mundo e a consciência de si como ser inacabado necessariamente inscrevem o ser consciente de sua inconclusão num permanente movimento de busca.” (FREIRE, 2004, p.57). O planejamento das aulas aliado aos recursos didáticos são bons indicativos para cumprir as expectativas dos alunos. Intercalar os vários recursos, powerpoint e quadro e giz; filme ou documentário e debate, sempre com planejamento anterior e objetivos bem definidos, resultam em aulas dinâmicas e interessantes.

O CA como campo de estágio, trouxe muitas experiências para a formação do profissional da educação, mas sua singularidade como escola também trouxe aos futuros professores a dissimulação da realidade das escolas estaduais. Cabe ao professor distinguir o campo e criar novas expectativas nos alunos com ferramentas didáticas repensadas e planejadas de acordo com o contexto cultural da escola.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANJOS, Josenilson Vieira dos. O computador como instrumento didático-pedagógico. **Jornal Mundo Jovem**, Porto Alegre, n. 384, mar. 2008, p. 15.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. **Filosofando**: introdução à filosofia. São Paulo: Moderna, 1993.

BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. **Psicologias**: uma introdução ao estudo de psicologia. São Paulo: Saraiva, 2009.

BOURDIEU, P. **Escritos de Educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Ciências humanas e suas tecnologias**. Brasília: 2006. (Orientações curriculares para o ensino médio; v.3).

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Guia de livros didáticos: PNLD 2012: Sociologia**. Brasília, 2011.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros Curricular Nacional: PCN 2000**. Brasília, 1998.

BRIDI, M. A.; ARAÚJO, S.; MOTIM, B. **Ensinar e aprender sociologia**. São Paulo: Contexto, 2009.

FERNANDES, Florestan. **A sociologia no Brasil**: contribuição para o estudo de sua formação e desenvolvimento. Petrópolis: Vozes, 1977. 270p. (Sociologia Brasileira, v.7)

FERNANDES, Florestan. O ensino da sociologia na escola secundária brasileira. In: **A Sociologia no Brasil**: contribuição para o estudo de sua formação e desenvolvimento. Petrópolis: Vozes, 1977.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir**: nascimento da prisão. 16. ed. Petropolis: Vozes, 1997.

FREIRE, Paulo. . **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

GASPARIN, J. L. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica**. 3.ed. Campinas (SP): Autores Associados, 2005.

IANNI, Octavio. A sociologia numa época de globalismo. In: FERREIRA, L. (org). **A sociologia no horizonte do século XXI**. São Paulo: Boitempo, 1997.

IANNI, Octávio. O Ensino das Ciências Sociais no 1º e 2º graus. *Cad. CEDES* [online]. 2011, v.31, n.85, p. 327-339.

JINKINGS, Nise. Ensino de Sociologia: particularidades e desafios contemporâneos. **Mediações – Revista de Ciências Sociais**. Publicação do Departamento de Ciências Sociais da Universidade Estadual de Londrina. v. 12, n. 1 (Jan./Jun.2007). Londrina (PR): Midiograf, 2007.

LAHIRE, Bernard. . **Sucesso escolar nos meios populares: as razões do improvável**. São Paulo: Ática, 1997.

MEDEIROS, Bianca Freire e BOMENY, Helena. **Tempos modernos, tempos de sociologia**. Ed. do Brasil/Ed. FGV, 2010.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Livro didático público. **Sociologia – ensino médio**. Curitiba: SEED-PR, 2006.

PIMENTA, Selma; LIMA, Maria do Socorro. **Estágio e Docência**. São Paulo: Editora Cortez, 2004.

SANTA CATARINA. Secretaria do Estado de Educação. **Proposta curricular de Santa Catarina**. Ensino Fundamental e Médio. Florianópolis, 1998.

SAVIANI, D. **Escola e democracia**. Coleção Polêmicas do Nosso Tempo. 8. ed. São Paulo: Cortez, 1985.

SILVA, Fabiany de Cássia Tavares. Cultura escolar: quadro conceitual e possibilidades de pesquisa. **Educar. rev.** [online]. n. 28, 2006, p. 201-216.

THIESEN, Juares da Silva. Tempos e espaço na organização curricular: uma reflexão sobre a dinâmica dos processos escolares. **Educ. rev.** v.27, n. 1. Belo Horizonte, Abr. 2011.

TOMAZI, Nelson Dacio. **Sociologia para o ensino médio**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

ANEXO I



CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS
METODOLOGIA DO ENSINO DE CIÊNCIAS SOCIAIS

Este questionário, dirigido à professora de Sociologia da Escola de Educação Básica Nossa Senhora da Conceição, é parte integrante de uma pesquisa sobre o ensino da Sociologia nas escolas da Grande Florianópolis, realizada por estudantes do curso de Licenciatura em Ciências Sociais da UFSC, para a disciplina Metodologia do Ensino de Ciências Sociais. Agradecemos sua colaboração!

1. Qual a sua formação universitária? Em que universidade e quando se formou?
2. Como você avalia sua formação como professora na graduação?
3. Tem tido alguma formação complementar?
4. Qual a sua carga horária de aula nesta escola?
5. Você dá aulas em outras escolas? Qual sua carga horária?
6. Você ensina outras disciplinas? Quais?
7. Você exerce outra atividade profissional ou gostaria de exercer outra profissão? Por quê?
8. Você considera seu trabalho bem remunerado? Por quê?
9. Há quanto tempo ensina Sociologia?

10. O que pensa sobre a finalidade do ensino de Sociologia no Ensino Médio?
11. Como é planejado o ensino de Sociologia na escola em que você trabalha?
12. Como pensa seu plano de ensino? Quais seus objetivos?
13. A partir de que critérios você seleciona os conteúdos?
14. Que conteúdos considera imprescindíveis para as aulas de Sociologia no Ensino Médio?
15. Como avalia o aprendizado dos seus alunos?
16. Quais materiais e recursos didáticos costuma utilizar?
17. Você conhece livros didáticos voltados para a Sociologia no Ensino Médio? Quais? Qual sua opinião sobre eles?
18. Que livros ou textos você utiliza para preparar suas aulas?
19. Qual o tempo que dispõe para preparar suas aulas?
20. Como os seus alunos se comportam em relação ao ensino de Sociologia (interesse pela disciplina, participação nas aulas e atividades)?
21. Qual a relação que os alunos têm com a disciplina nos diferentes anos do Ensino Médio? Há grandes diferenças entre o envolvimento dos alunos do 1º, 2º e 3º ano? Por quê?
22. Como você avalia seu trabalho em sala de aula?
23. Você acha que o seu trabalho em sala de aula poderia ser diferente? Do seu ponto de vista como seria uma aula ideal de Sociologia?
24. Você desenvolve algum tipo de trabalho interdisciplinar na escola?
25. Já participou de cursos de atualização ou capacitação voltados para o ensino de Sociologia?

26. Participou de alguma atividade formativa com outros professores de Sociologia? (Seminários, oficinas, cursos etc.)
27. Como você caracteriza a relação entre professores e alunos?
28. E a relação entre professores e a direção?
29. Qual a função social da sua escola?
30. Como seu trabalho entrelaça a cultura escolar com a cultura da escola?
31. O que você considera mais relevante no contexto político e pedagógico da escola?

ANEXO II



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO

Este questionário, dirigido a alunos do Ensino Médio, é parte integrante de uma pesquisa sobre o ensino da Sociologia nas escolas da Grande Florianópolis, realizada por estudantes do curso de Licenciatura em Ciências Sociais da UFSC, para a disciplina Metodologia do Ensino de Ciências Sociais. Agradecemos sua colaboração!

Escola: _____

Turma/Ano: _____ Período: () manhã ()
tarde () noite

Parte I – Sobre a disciplina de Sociologia:

1. Na sua opinião qual a importância da Sociologia na escola?

2. Você gosta das suas aulas de Sociologia? () sim () não

Por quê?

3. O que você gostou mais de estudar nas aulas de Sociologia? Por quê?

4. Assinale o tema que você mais gostaria de estudar e discutir nas aulas de Sociologia. (É possível assinalar mais de uma alternativa.)

- Sistema capitalista
- Preconceito e discriminação social.
- Cultura e meios de comunicação.
- Movimentos sociais.
- Educação e trabalho.
- Cidadania e participação política.
- Desigualdade social.
- Ecologia e meio ambiente.
- Marx, Durkheim e Weber.
- Campo e cidade.

Outros: _____

Por quê?

5. Nas suas aulas de Sociologia que recursos didáticos têm sido utilizados? (É possível assinalar mais de uma alternativa).

- | | |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Trabalhos em grupo | <input type="checkbox"/> Filmes |
| <input type="checkbox"/> Quadro e giz | <input type="checkbox"/> Saídas de estudo |

- Palestras
- Debates

- Datashow

Outros: _____

Quais desses recursos ajudaram mais você na aprendizagem dos conteúdos?

Que recursos tornariam as aulas de Sociologia mais interessantes?

6. Que pensadores da Sociologia você já estudou?

7. Você acha que os estudos e as discussões realizadas nas aulas de Sociologia podem ajudar a compreender melhor os acontecimentos do seu dia-a-dia? De que forma e por quê?

8. Quais os problemas da sociedade que estão presentes no seu dia-a-dia?

9. Você já presenciou ou sofreu alguma cena de preconceito e/ou violência?

() Sim () Não

Em caso positivo, descreva uma dessas cenas:

Parte II – Sobre a Escola:

10. Há quanto tempo (meses, anos) você estuda nesta escola? _____

11. Por que você escolheu esta escola? (É possível assinalar mais de uma alternativa).

- () Pela localização
- () Escolha dos pais
- () Indicação de amigos
- () Porque a considera uma boa escola
- () Outros

motivos:

12. Porque você está cursando o Ensino Médio? (É possível assinalar mais de uma alternativa).

- () Para garantir uma melhor colocação no mercado de trabalho
- () Para prestar vestibular
- () Porque a família obriga
- () Gosta de estudar
- (_____) Outros.

Especifique:

13. Quando você faz trabalhos de pesquisa para a escola você utiliza: (É possível assinalar mais de uma alternativa.)

- bibliotecas
- livros
- internet
- jornais e revistas

material disponível em casa. Qual?

14. Como você classifica a sua Escola?

- Péssima
- Ruim
- Razoável
- Boa
- Ótima

Por quê?

15. Qual o papel da escola para a sociedade na sua opinião?

Parte III – Perfil sócio-econômico e cultural

16. Idade: _____

17. Sexo: masculino feminino

18. Como você se considera?

- Amarelo(a)/Oriental
- Branco(a)/Caucasiano(a)
- Indígena
- Negro(a)/Afrodescendente
- Outro:

Essa definição é importante para a sua identidade?

19. Você se identifica com alguma religião? () Sim () Não Qual?

Com que frequência você pratica sua religião? _____

20. Estado civil: () Solteiro(a) () Casado(a)/União estável
() Separado(a) () Viúvo(a) () Outro:

21. Tem filhos? () sim () não

Quantos? _____

Com quem ficam quando você vai à escola?

22. Seu local de nascimento (cidade e Estado):

Se não nasceu em Florianópolis, há quanto tempo reside na cidade? _____

23. Local de moradia (nome do bairro):

Há quanto tempo mora neste bairro (meses ou ano)?

Tipo de residência: () imóvel próprio () imóvel alugado

Quantas pessoas residem em sua casa? _____

Com quem você mora?

24. Como você vai para a escola?

() Carro

() Ônibus

() Carona

() A pé

() De bicicleta

() Outro. Qual? _____

25. Profissão dos pais ou responsáveis (pode substituir pai e/ou mãe por outros responsáveis pela família, quando for o caso):

Mãe: _____ Pai: _____

26. Nível de formação/escolaridade dos pais ou responsáveis (pode substituir pai e/ou mãe por outros responsáveis pela família, quando for o caso):

Pai	Mãe
<input type="checkbox"/> nunca frequentou a escola	<input type="checkbox"/> nunca frequentou a escola
<input type="checkbox"/> Ensino Fundamental incompleto	<input type="checkbox"/> Ensino Fundamental incompleto
<input type="checkbox"/> Ensino Fundamental completo	<input type="checkbox"/> Ensino Fundamental completo
<input type="checkbox"/> Ensino Médio incompleto	<input type="checkbox"/> Ensino Médio incompleto
<input type="checkbox"/> Ensino Médio completo	<input type="checkbox"/> Ensino Médio completo
<input type="checkbox"/> Nível Superior incompleto	<input type="checkbox"/> Nível Superior incompleto
<input type="checkbox"/> Nível Superior completo	<input type="checkbox"/> Nível Superior completo
<input type="checkbox"/> Pós-graduação	<input type="checkbox"/> Pós-graduação

27. Você trabalha? sim não

Com que idade começou a trabalhar?

Que atividade você exerce?

Local de trabalho (empresa, loja etc.):

Possui carteira assinada? sim não estágio

Quantos dias por semana e quantas horas de trabalho por dia?

Há quanto tempo está no emprego atual?

Você gosta do seu trabalho? sim não

Por quê?

28. Você participou ou participa de algum movimento social ou estudantil?

sim não

Em caso positivo, qual o nome desse movimento?

29. Você gosta de ler? O que você costuma ler mais? (marque de 1 a 5 conforme a frequência de sua leitura – sendo 1 para “leio muito” e 5 para “leio raramente”)

- Jornal
- Revista
- Livro
- História em quadrinhos(HQ)/Gibi/Mangá
- Sites na internet
- Não costuma ler

30. O que você faz no seu tempo livre (lazer)? (É possível assinalar mais de uma alternativa.)

- cinema
- praia
- esporte
- assiste TV
- viaja
- balada
- frequenta igreja
- vai ao shopping
- faz passeios
- _____)

outros.

Quais? _____

31. Você tem acesso à internet? sim não
Onde? (É possível assinalar mais de uma alternativa).

- em casa
- na escola
- no trabalho
- outros. Qual? _____

Com que finalidade você utiliza a internet?

32. Você pensa em prestar vestibular? sim não Porquê?
